



Boletim de Serviços

Outubro de 2017

www.economiadeservicos.com | Economia de Serviços

Destaques

- O volume do setor de serviços registrou queda de 3,0% em agosto na comparação anual, com destaque positivo para os serviços tradicionais (3,0%).
- A inflação de serviços acumulada em 12 meses seguiu alta, mantendo-se em 5,3% em setembro, consideravelmente acima do IPCA geral (2,5%).
- O setor de serviços seguiu apresentando resultado positivo na geração líquida de emprego, tendo gerado 17,1 mil novas vagas em setembro, com destaque para os *traditional services* da classificação da OCDE (23,3 mil vagas criadas).
- A balança de serviços seguiu apresentando déficit no mês de junho, de US\$ 2,9 bi.

I. Produção, Emprego e Inflação

Em agosto de 2017 a receita nominal do setor de serviços apresentou aumento de 1,8%, na comparação anual. O número índice de receita apresentou leve queda, de 104,2 para 103,6. No período, o segmento com resultado mais negativo foi o de serviços para o consumo final (-4,9%).

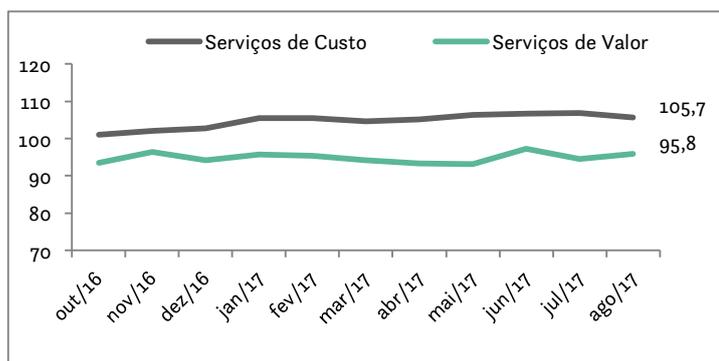
Pelo segundo mês consecutivo, o volume de serviços registrou perda no período, alcançando 88,6, indicando que o setor segue com um nível de atividade consideravelmente inferior ao registrado em 2014 (média de 100). Na comparação anual, o setor apresentou contração de 3,0%. Os serviços tradicionais apresentaram crescimento na comparação anual (3,0%). Já os serviços de agregação de valor apresentaram o pior resultado anual (-6,4%).

A inflação anual de serviços ficou praticamente estável em setembro, em 5,3%, ainda assim, índice mais que o dobro do IPCA geral (2,5%). A inflação de serviços foi generalizada, com os segmentos modernos e tradicionais representando taxas superiores a 5% ao ano – 6,1% e 5,3%, respectivamente.

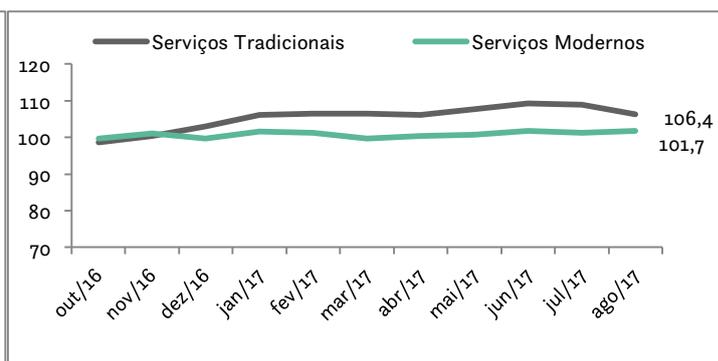
No saldo líquido de geração de empregos em setembro, mais uma vez, o setor de serviços apresentou resultado positivo, tendo gerado 17,1 mil novas vagas, resultado abaixo do apresentado pela indústria (25,7 mil) e acima do resultado do setor primário (-8,5 mil postos). Esse resultado foi puxado pelos *traditional services*, pela classificação da OCDE (23,3 mil).

Índice de Receita Nominal (c/ ajuste sazonal) (2014=100)

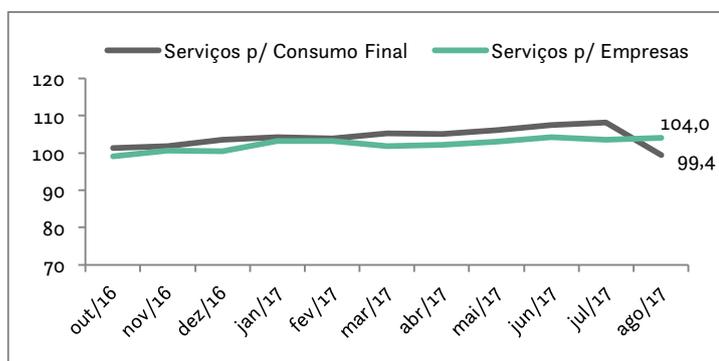
Classificação por Função



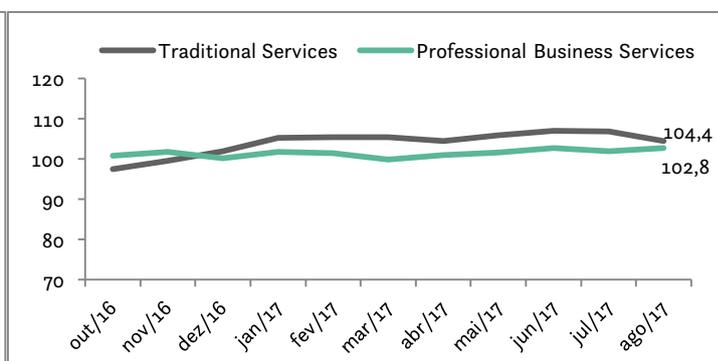
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

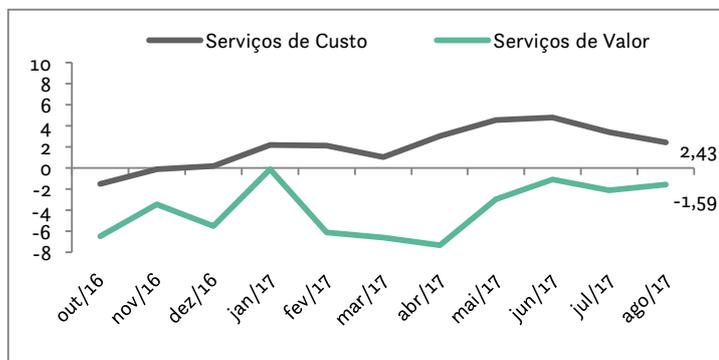


Classificação da OCDE

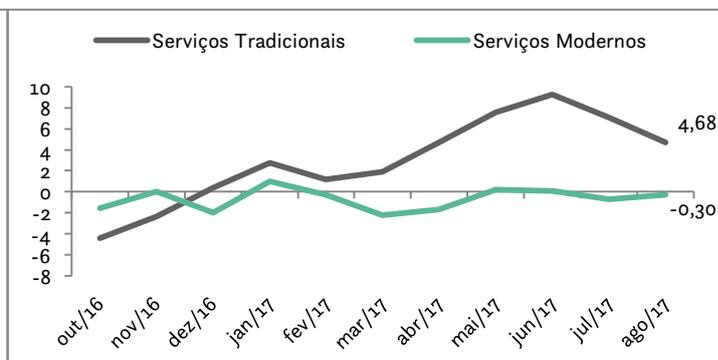


Variação da Receita Nominal Acumulada (c/ ajuste sazonal) em 12 Meses (em %)

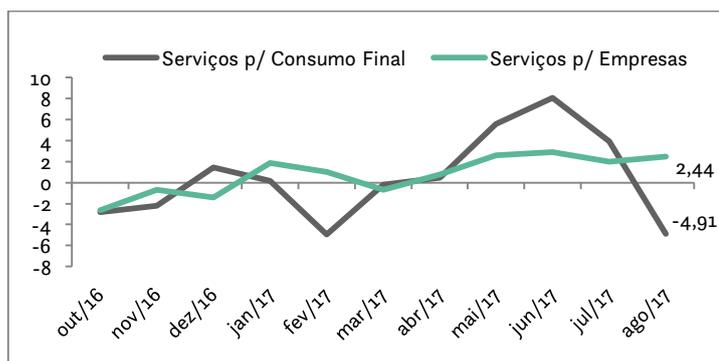
Classificação por Função



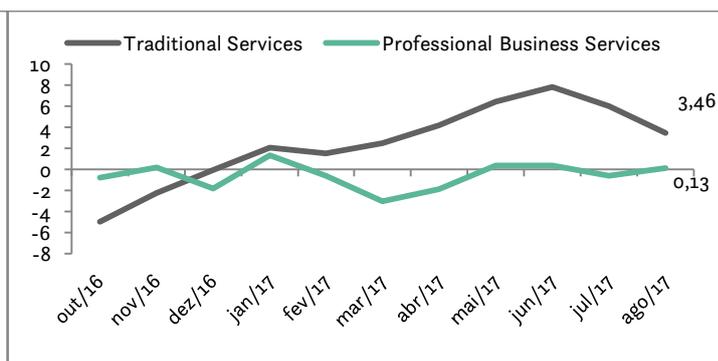
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

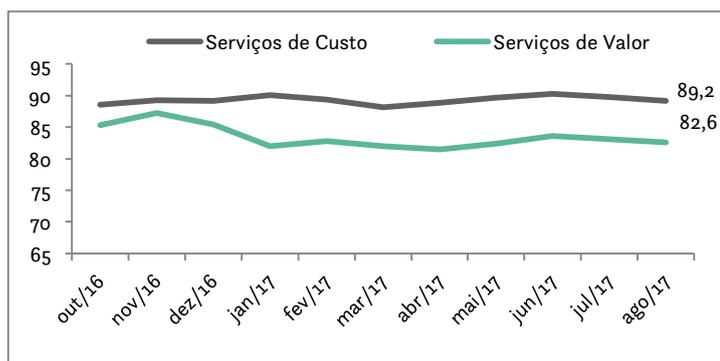


Classificação da OCDE

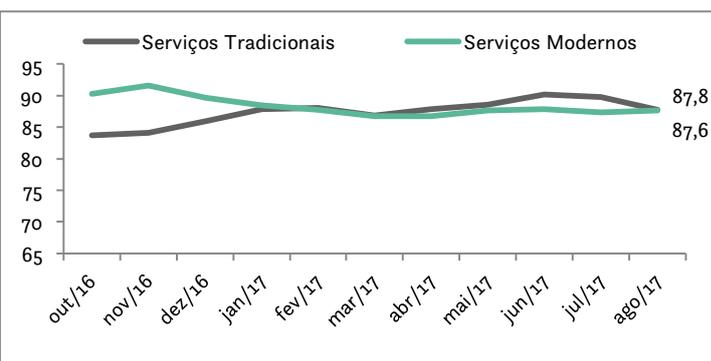


Índice de Volume (c/ ajuste sazonal) (2014=100)

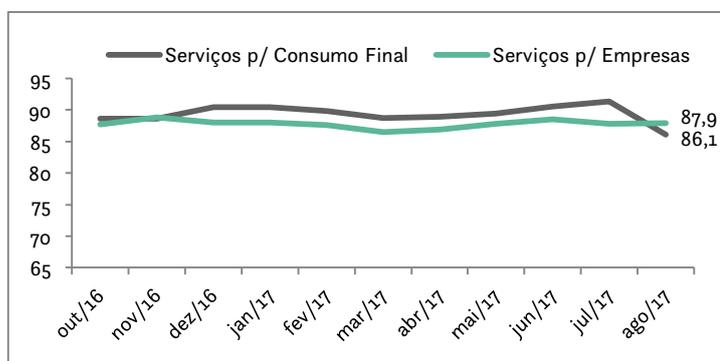
Classificação por Função



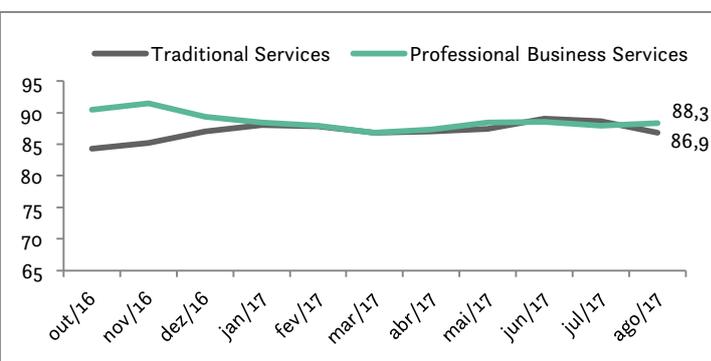
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

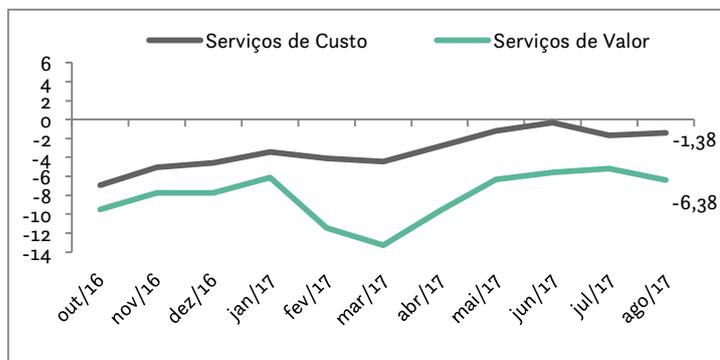


Classificação da OCDE

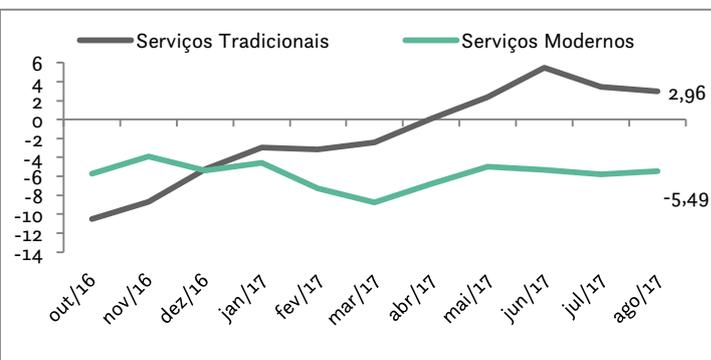


Varição do Volume Acumulada em 12 Meses (em %)

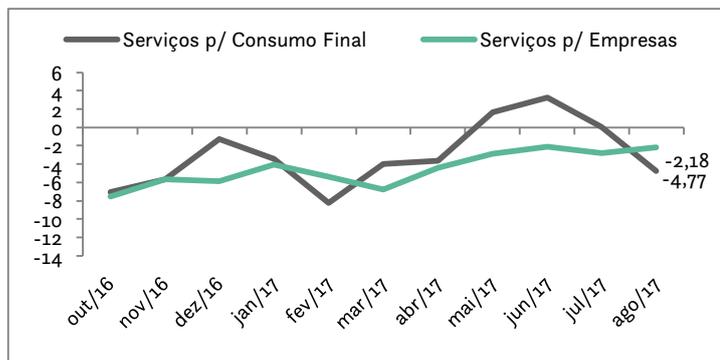
Classificação por Função



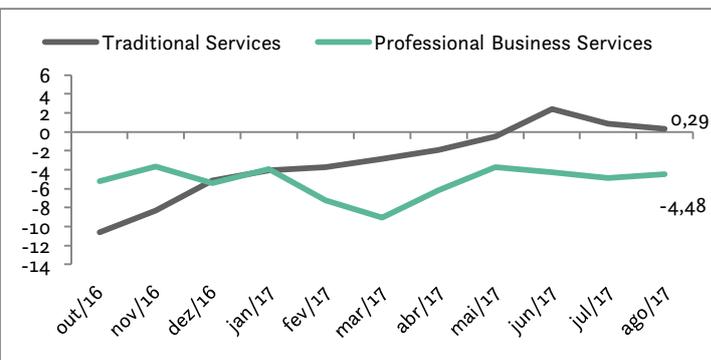
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino

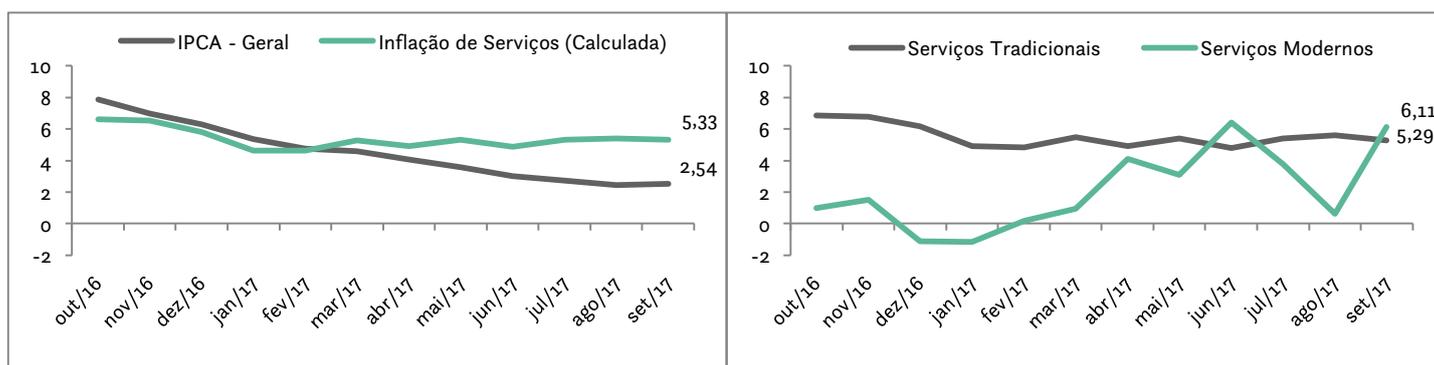


Classificação da OCDE



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços/IBGE. Elaboração própria.

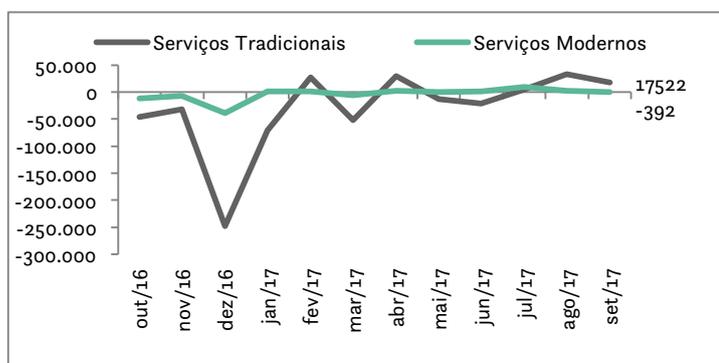
Inflação de Serviços Acumulada em 12 Meses (em %)



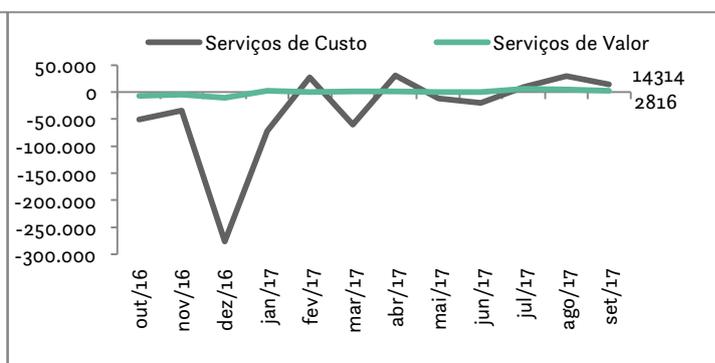
Fonte: IBGE e Banco Central. Elaboração própria.

Evolução do Saldo do Emprego em Serviços (variação do nº de empregados)

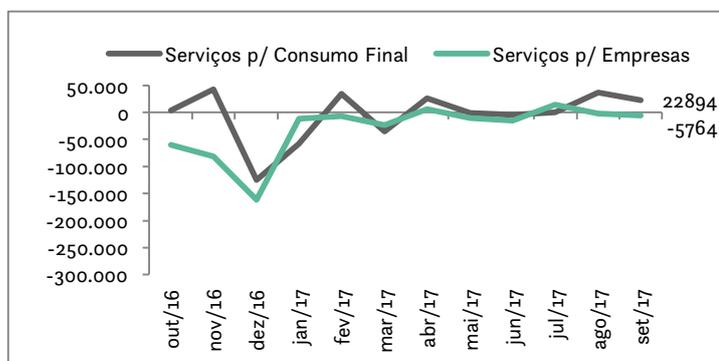
Classificação por Função



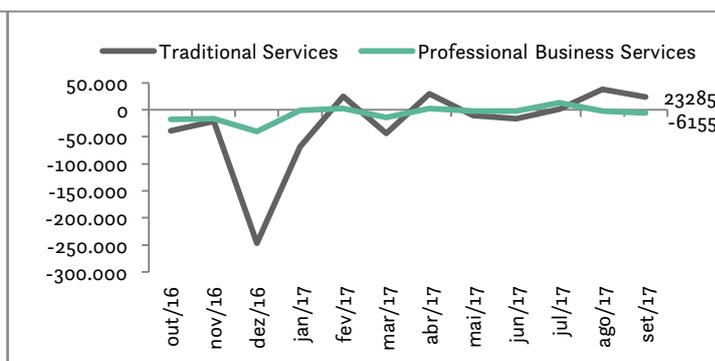
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino



Classificação da OCDE



Fonte: Caged/MTE. Elaboração própria.

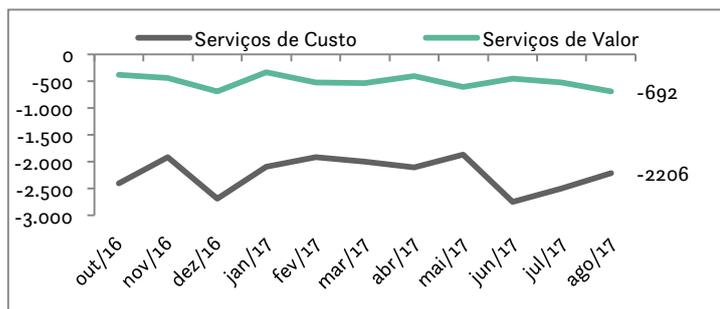
II. Balança Comercial e Investimento Direto Estrangeiro

Em comparação ao mesmo período do ano passado, em agosto de 2017 a exportação de serviços apresentou queda de 7,6%, tendo alcançado US\$ 2,8 bi. Com esse resultado, o saldo na balança de serviços seguiu apresentando déficit considerável, de US\$ 2,9 bi, resultado 30% pior que o do mesmo mês de 2016.

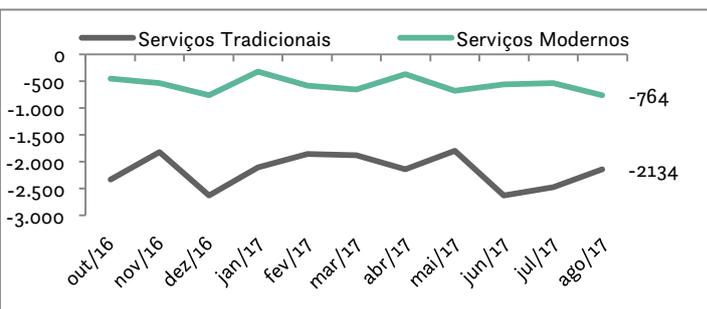
Em julho, o Investimento Direto Estrangeiro em serviços apresentou queda de 9,2% na comparação anual, chegando a US\$ 2,5 bi. Mesmo com esse resultado, o setor de serviços manteve-se como o principal destino de IDE no Brasil, representando 62,0% do total. O melhor resultado se deu, mais uma vez, no segmento de serviços de custo.

Saldo da Balança Comercial de Serviços (em US\$ milhões)

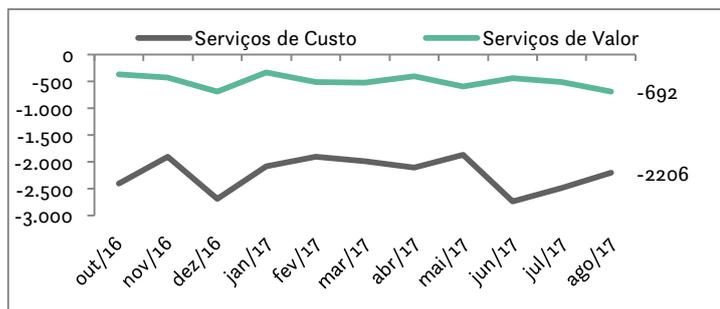
Classificação por Função



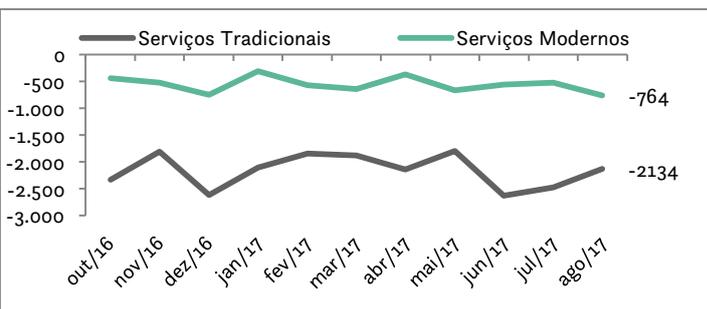
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino



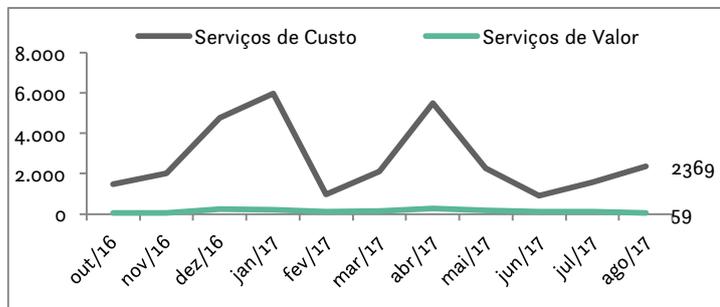
Classificação da OCDE



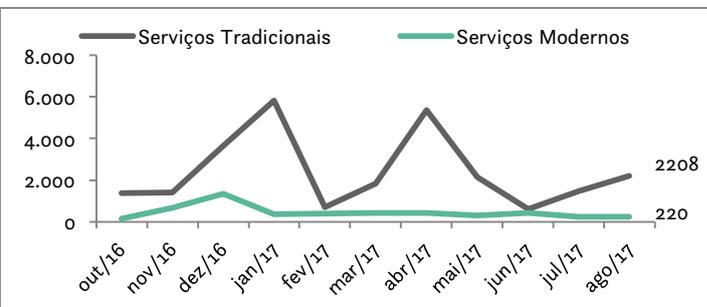
Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais/Banco Central. Elaboração própria.

Investimento Direto Estrangeiro em Serviços (Ingressos no País - em US\$ milhões)

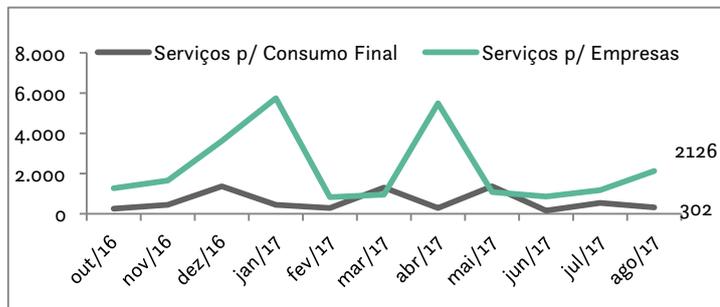
Classificação por Função



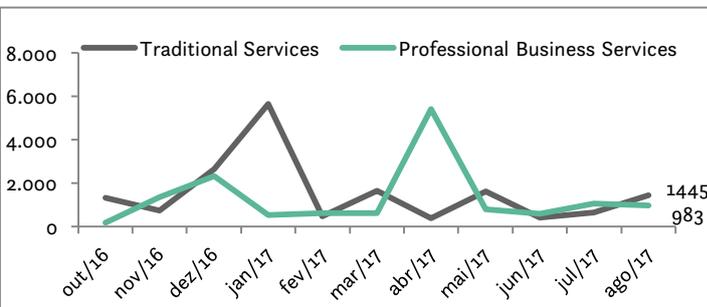
Classificação por Padrão Tecnológico



Classificação por Destino



Classificação da OCDE



Fonte: Notas Econômico-Financeira/Banco Central. Elaboração própria.

BOLETIM DE SERVIÇOS - Indicadores Mensais - Publicação do Blog Economia de Serviços. Elaboração: Rafael Moreira. Séries históricas, metodologia de classificações dos serviços e outras edições do Boletim: <http://economiadeservicos.com/boletim>. Contato: contato@economiadeservicos.com. Você também pode encontrar o Boletim de Serviços no Broadcast - Agência Estado.